

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO MUSEÓLOGO FRENTE À DEMANDA SOCIAL DOS MUSEUS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Rosangela Britto

Universidade Federal do Pará

Luiz C. Borges

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST)

Museu de Astronomia e Ciências Afins - Brasil

Resumo

A comunicação abordará o processo de criação, avaliação e reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará, face à importância da formação qualificada do museólogo para a região norte do Brasil, visando atender as demandas advindas das mudanças sociais da população local. Trataremos da formação do museólogo, tanto concernente à política de memória, que se apresenta na Política Nacional de Museus, de que resultam projetos de formação e qualificação no campo museológico e profissional, quanto à memória política exposta nas narrativas e atribuições de valores institucionalizados aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Museologia, criados recentemente nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Enfocaremos o Curso de Bacharelado de Museologia da UFPA, criado a partir desta conjuntura nacional, primeiro curso de formação do museólogo da região norte, 14º na história recente do Brasil, e que conta com 56 alunos. Para o redesenho do projeto curricular foi criada a comissão de avaliação e reestruturação, composta pelo corpo docente do Curso de Museologia, um representante discente, e uma assessoria técnica no campo específico da museologia. A comissão definiu as diretrizes básicas para a implantação das alterações necessárias ao redesenho do Curso, especialmente no que se refere ao reforço de carga horária para as disciplinas específicas do campo da Museologia. Entre os pontos significativos debatidos com os docentes da UFPA, destacou-se a importância da criação de um Curso de Museologia na Região Norte do País, com perfil curricular enfatizando esta perspectiva. Em especial, foram lançados novos desafios que permitam a interrelação entre Museologia, Patrimônio e ao Desenvolvimento Sustentável na Amazônia, no que tange à futura atuação do museólogo frente aos museus da região amazônica e o envolvimento ético da comunidade.

Palavras-chave: Amazônia. Formação profissional. Desenho curricular. Museologia. UFPA.

LOS DESAFÍOS EN LA FORMACIÓN DEL MUSEÓLOGO FRENTE A LA DEMANDA SOCIAL DE LOS MUSEOS DE LA REGIÓN AMAZÓNICA

Resumen

La comunicación aborda el proceso de creación, evaluación y reestructuración del Proyecto Pedagógico del *Curso de Museología de la Universidad Federal de Pará*, frente a la importancia de la formación calificada del museólogo en la región norte del Brasil. Su enfoque propone atender las demandas resultantes de los cambios sociales de la población local. Asimismo, versa sobre la formación del museólogo y su relación con las políticas referidas a la memoria que se presentan como *Política Nacional de Museos*. Esto da por resultado proyectos de formación y calificación en el campo museológico y profesional, referidos a la memoria política expuesta en las narrativas y atribuciones de valores institucionalizadas en los proyectos político-pedagógicos de los *Cursos del Bachillerato en Museología*, implementados recientemente en las instituciones de enseñanza superior del país. El *Curso del Bachillerato en Museología de la UFPA*, creado a partir de esta coyuntura nacional, cuenta en la actualidad con 56 alumnos y es el primer curso destinado a la formación de museólogos de la región norte y el décimo cuarto en la historia reciente de Brasil. Para el rediseño del proyecto curricular se ha formado una comisión de evaluación y reestructuración compuesta por el cuerpo docente del *Curso de Museología*, un representante con carácter de intermediario y una asesoría técnica para el campo específico de la museología. Una comisión *ad hoc* definió las directivas básicas para los cambios necesarios al rediseño del mencionado *Curso*, especialmente en lo que se refiere a la reformulación de la carga horaria para las disciplinas específicas del campo museológico. Entre los puntos significativos debatidos con los docentes de UFPA, se destaca la decisión de crear -en la región norte del país- un *Curso de Museología* cuyo perfil curricular enfatice determinadas perspectivas. En especial, se lanzaron nuevos desafíos en lo concerniente a la futura actuación del museólogo frente a los museos de la región amazónica y al compromiso ético de la comunidad, destinados a permitir la interrelación entre la museología, el patrimonio y el desarrollo sustentable de la Amazonía.

Palabras clave: Amazonía. Formación profesional. Diseño curricular. Museología. UFPA.

CHALLENGES IN THE MUSEOLOGISTS TRAINING CONSIDERING THE SOCIAL DEMANDS IN THE AMAZON REGION

Abstract

The communication approaches the process of creation, evaluation and reorganization of the Pedagogical Project of the *Museology Course of the Federal University of Pará*, considering the importance of qualified training for the museologist in the Northern area of Brazil. The approach suggests meeting the demands resulting from the social changes of the local people. In addition, it deals with the training of the museologist and his relationship with the policies connected to memory presented as the *National Policy of*

Museums. This results in training and qualification projects in the museological and professional field, referred to the political memory outlined in the narratives and the systems of values institutionalized in the *Political-Pedagogical Projects of the Museology Courses*, recently created in the higher education institutions of the country. The *Museology Course of the FUPA*, developed on the basis of this national situation, currently has 56 students and it is the first museologists training course in the northern area and the fourteenth in the recent history of Brazil. In order to redesign the curricular project, an evaluation and reorganizing commission was created, made up of the group of teachers of the Museology Course, a representative acting as intermediary and technical assistance in the specific area of museology. An *ad hoc* commission outlined the basic guidelines for the changes needed to redesign the Course, especially as regards the reformulation of the amount of hours for the specific disciplines of the museological field. Among the major topics discussed with the teachers of FUPA we can mention the importance of the creation of a Museology Course in the Northern area of the country, whose curricular profile highlights certain perspectives. In particular, new challenges were introduced in order to allow the interrelationship between museology, heritage and the sustainable development of the Amazon region concerning the future performance of the museologist in view of the museums of the Amazon region and the ethical commitment of the community.

Key words: Amazon region. Training. Professional. Curricular design. Museology. FUPA.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO MUSEÓLOGO FRENTE À DEMANDA SOCIAL DOS MUSEUS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Rosângela M. de Britto

Universidade Federal do Pará/ICA/FAM - Brasil

Luiz C. Borges

Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST)

Museu de Astronomia e Ciências Afins - Brasil

A comunicação abordará o processo de criação, avaliação e reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), face à importância de haver formação qualificada do museólogo para a região Norte do Brasil, visando atender as demandas advindas das mudanças sociais da população local. Trataremos da formação do museólogo, tanto concernente à política de memória, que se apresenta na Política Nacional de Museus, de que resultam projetos de formação e qualificação no campo museológico e profissional, quanto à memória política exposta nas narrativas e atribuições de valores institucionalizados aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Museologia, criados recentemente nas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

AS POLÍTICAS DE GOVERNO PARA ÁREA DE MUSEUS E O REFLEXO DESTAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MUSEÓLOGO NO PARÁ.

O atual Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MINC), antigo Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU), do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), lançou em 2003 o Programa Memória e Cidadania, primeiro documento realizado em conjunto com o campo museológico e patrimonial brasileiro em relação à ordenação de uma Política Nacional de Museus (PNM). Nele foram traçados sete eixos, ou diretrizes, que vem sendo desenvolvidos pelo IBRAM, o qual passou a coordenar as ações da PNM, com inovações para a melhor gestão do setor museológico brasileiro. De igual modo, busca trabalhar para a melhoria dos serviços do setor, incluindo a valorização da pesquisa e da produção de conhecimento; estímulo e apoio ao desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras; apoio e fomento à museologia social; diálogo com o campo da arte contemporânea, visando o seu desenvolvimento, especialmente no que se refere às suas interfaces com o campo museal; incentivo às políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros.

No Brasil, até o início do séc. XXI, só havia dois cursos de formação em Museologia, um no Rio de Janeiro e outro na Bahia, criados respectivamente nos anos de 1932 e 1970. Em âmbito Nacional, o incentivo à criação de novos cursos adveio de uma nova política de governo que vem sendo instituída pelo IBRAM/MINC, a partir de 2003, assim como pela expansão de novos cursos de graduação no Brasil, possibilitado pelos recursos do programa de apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado no âmbito do Ministério da Educação (MEC). Este Programa ministerial contribuiu para criação, nas universidades públicas brasileiras, de 14 Cursos de Graduação em Museologia, abrangendo quase todas as regiões brasileiras.

No sentido de congregar e acompanhar a criação e implantação destes novos cursos de formação de museólogos, foi criada a Rede Nacional dos Professores dos Cursos Superiores de Museologia, coordenada pelo professor Gilson Nunes, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Esta Rede, criada durante o II Fórum Nacional de Museus, evento que vem sendo realizado desde 2006, foi produto da iniciativa dos professores universitários oriundos de diversas formações, além dos museólogos. Atualmente, o Fórum Nacional de Museus, organizado pelo IBRAM, se constitui em um dos principais eventos da comunidade museológica brasileira. Durante o IV Fórum Nacional de Museus, realizado em Brasília, de 12 a 17 de julho, foram apresentadas duas pesquisas. Uma relativa ao perfil dos discentes e, a outra, referente à pesquisa dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Museologia de todo país. Os responsáveis pela referida pesquisa foram os professores Ana Cristina Audebert (Universidade Federal de Ouro Preto), Carlos Costa (UFRB) e Gilson Nunes (Universidade Federal de Ouro Preto). Segundo Carlos Costa, o atual Projeto da UFPA, ainda em vigor, apresenta “desvios” no que concerne às atividades curriculares de Teoria Museológica e Museologia Aplicada. De igual modo, dentre os 14 desenhos curriculares analisados, foram verificadas enormes variações em relação ao perfil do profissional de museologia em formação no país.

Instituído em Março de 2009, o Curso de Museologia da UFPA foi o 14º Curso criado nessa conjuntura nacional. Sendo o primeiro curso de formação do museólogo da região Norte, composta por 449 municípios e uma população estimada de 15.359.608¹ habitantes. O Curso está instalado na UFPA, Campus de Belém, a cidade de Belém, capital do estado do Pará, é uma das metrópoles brasileiras e a maior da região Norte; integra um dos 43 municípios do Estado, cuja população é de 6.970.586 habitantes (IBGE, 2005). A população de Belém é de 1.428.368 habitantes (IBGE, 2006); é composta por 71 bairros e oito distritos administrativos. A concentração de grande parte da população ocorre em espaços tradicionalmente conhecidos como “baixadas”, terrenos alagados permanentemente ou sujeitos a inundações periódicas. A porção continental corresponde a 34,36% do território total do município e a porção insular é composta por 39 ilhas, que corresponde a 65,64% da área municipal. A região metropolitana é composta por cinco municípios (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara) e totaliza 1.794.9481 habitantes (IBGE, 2000), sendo que a maioria da população reside em zonas urbanas (IBGE, 2007; SEGEP, 2007).

A região Norte é composta pelos estados do Pará, Amapá, Roraima, Rondônia, Acre, Tocantins e Amazonas. Atualmente, o Conselho Regional de Museologia (COREM - 6ª Região) tem cadastrados e registrados profissionalmente 40 museólogos, distribuídos pelos Estados do Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Acre, Rondônia, além dos estados do Maranhão e Piauí, estados que integram a região nordeste do Brasil (área de sua jurisdição). Esses Museólogos são insuficientes para atender às necessidades regionais que conta atualmente com 122 museus. Estes museus instalados e projetados poderão servir de vetores e multiplicadores da educação, cultura e desenvolvimento socioeconômico

¹ Fonte: site www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla acessado em 07/07/2010 às 15h15

A história dos museus brasileiros foi sendo desenvolvida gradativamente, no período colonial, com a chegada da família real portuguesa, em 1808, destaca-se a criação do Museu Real, hoje Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, Museu Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta história amplia-se, sobretudo, a partir da segunda metade do século XIX. Atualmente, no Brasil segundo levantamento do Ministério da Cultura existem dois mil museus, responsáveis pela produção de cerca de 17 mil postos de trabalho. Mais de 80% dos profissionais que atuam nesses estabelecimentos, porém, não têm formação específica na área. Desta síntese histórica, destaca-se que os museus brasileiros já exerciam as funções de pesquisa, preservação, comunicação patrimonial, formação e capacitação profissional, mesmo antes da criação das universidades e dos institutos públicos de preservação do patrimônio cultural brasileiro. (CHAGAS; NASCIMENTO JUNIOR, 2007, p. 198-207).

Em relação ao campo museológico no estado do Pará, retrocedemos ao final do século XIX, período em que por iniciativa de Domingos Soares Ferreira Penna, cria-se a Sociedade Filomática, que, depois, dá lugar ao Museu Paraense, em 1871 que, em 1909 é renomeado para Museu Goeldi e, finalmente, em 1930 recebe a denominação de Museu Paraense Emílio Goeldi, que se mantém até hoje. O atual Museu está vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), sendo uma instituição que nasceu da “vontade coletiva, com fins de valorizar as especificidades regionais, e que se tornou um marco de resistência em prol da preservação da memória e do conhecimento amazônico” (TOLEDO, 2006, p. 15). O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCT) é chamado pelos moradores de Belém, como o *Museu*, por estar intimamente relacionado à memória cultural dos paraenses. O MPEG representa o primeiro núcleo voltado à preservação, produção e difusão do conhecimento da região. Somente bem depois, em 1957, foi criada a UFPA.

Ao longo do século XX, outros museus foram criados no Pará. Citamos, dentre outros, o Museu da Imagem e do Som (MIS) – 1972; o Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) - 1980; Museu do Estado do Pará (MEP) – 1983; Museu do Círio - 1986, o Museu de Arte de Belém (MABE) - 1994; o Museu de Arte Brasil-Estados Unidos (MABEU) – 1998. Neste mesmo ano foi criado o Sistema Integrado de Museus e Memoriais, da Secretaria de Cultura do Estado do Pará – SIM/SECULT, que compreende o Museu de Arte Sacra (MAS), Corveta Museu Solimões, Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, Museu do Forte do Presépio ou Museu do Encontro, Museu de Gemas do Pará, Memorial do Porto e Memorial da Navegação, além do MIS, MEP e Museu do Círio, que passam a integrar o SIM desde então.

Enfim, o itinerário histórico dos museus no estado do Pará se ampliou no final do século XX e início do século XXI, quando foram criados esses museus citados e vários outros – públicos e privados – situados, em sua maior parte, na cidade de Belém e em outros municípios paraenses. Dentre estes destacamos o Museu do Marajó, situado em Cachoeira do Arari, uma das 48 ilhas que compõem o arquipélago do Marajó, o Museu João Fona, situado em Santarém, dentre outros. Observa-se que o grande marco de referência para o estado é o MPEG/MCT, como centro de pesquisa e produção de conhecimento acerca da sociobiodiversidade amazônica.

Devemos observar que os museus na região amazônica, em destaque o do Estado do Pará estão em diálogo com as modificações, ou transformações, realizadas no cenário da política museológica, consubstanciado pelos profissionais que atuam no campo museológico. Mas, também, podemos dizer que, em geral, os museus da Região Norte, regularmente abertos à visitação pública, não são suficientemente dinâmicos para acompanhar as transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas, as inserções em seu entorno e, portanto, falta-lhes uma capacitação adequada do campo da Museologia e do Patrimônio para melhor servir à sociedade. O resultado dessa situação vem há muito tempo afetando diretamente o acervo patrimonial da região amazônica, com consequências diretas sobre a memória e o desenvolvimento da sociedade regional, nacional e pan-amazônica. O ponto crítico dessa situação refere-se aos riscos que cercam o patrimônio musealizado.

A criação do novo Curso de Museologia na UFPA justificou-se em sentido amplo pelo histórico do patrimônio musealizado no Estado e na Região Norte do Brasil e em sentido restrito por estar relacionado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2001-2010 da UFPA. O PDI apresenta em seu ideário a construção de “sinergias interinstitucionais”, em que a administração estratégica visa o “compromisso de construção da cidadania por meio” de dois princípios básicos essenciais, em destaque dentre outros, o “desenvolvimento sustentável” que busque “conciliar o crescimento econômico, com o respeito ao meio ambiente, tendo em vista à melhoria dos indicadores de desenvolvimento social” da região (UFPA, 2002, p.30).

AS DIRETRIZES DO NOVO CURSO: BREVE HISTÓRICO E AS POSSÍVEIS CONCLUSÕES.

A primeira versão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, datado da primeira metade dos anos noventa do século XX, foi organizado pelos integrantes do COREM – 6ª Região e a efetivação do mesmo só foi possível pela parceria realizada entre o Conselho e a UFPA, por meio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), já no início do século XXI. O Curso de Bacharelado de Museologia da UFPA criado e aprovado, respectivamente pelas Resoluções Nº. 3.843 e Nº 3.844 (19/03/2009), atualmente está alocado no Instituto de Ciências da Arte (ICA).

O ICA foi criado em 13 de fevereiro de 2006, enquanto unidade gestora do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, da área das Artes na UFPA. O ICA tem como missão gerar, sistematizar e divulgar o conhecimento estético-artístico em todas as suas modalidades (sonoras, visuais, verbais e cênicas), em constante interação, visando a formação de profissionais da arte e do seu ensino, mediante processos integrados de pesquisa, ensino e extensão através da prática profissional crítica, reflexiva e investigativa, pretendendo contribuir para o exercício pleno da cidadania, promovendo relações com o contexto sócio-econômico-cultural-ambiental na contemporaneidade.

O ICA integra a Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Faculdade de Artes Visuais e Museologia (FAM). Em 2009, a FAM implantou o Curso de Museologia, que vai ao encontro da construção conjunta de políticas universitárias, com a inserção dos museus nessa conjuntura, na

tentativa de traçar outras possibilidades de ação entre a comunidade acadêmica, os museus e a sociedade, buscando-se articular a produção crítica do conhecimento em Arte-Ciência-Cultura no redesenho de Projetos Pedagógicos inovadores. Tais projetos estão integrados a ações criativas de mudanças e melhorias, no sentido de se integrar às bases do compromisso social da universidade. Nesta direção, em Março de 2010, a nomenclatura da Faculdade foi alterada para Faculdade de Artes Visuais e Museologia, entendendo que o novo curso da faculdade, segundo tabela de Conhecimentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) está relacionado à área de Ciências Sociais Aplicada e os demais Cursos da Faculdade, Artes Visuais, Cinema e Audiovisual estão inseridos na área de conhecimento de Artes.

Instalado o Curso em Março de 2009, o seu primeiro Processo Seletivo Especial de 2009, a demanda total ao Curso foi de 540 candidatos para 30 vagas e seu regime de oferta tem sido integral e intensivo, no intuito de atender às demandas das comunidades do interior do estado e demais cidades da região Norte do Brasil. Entretanto, esse intuito original não se efetivou, visto que os atuais alunos provêm em sua maioria da região metropolitana de Belém.

A proposta de reestruturação do Projeto Político Pedagógico atual, aqui sucintamente apresentado, foi elaborada no período de fevereiro a junho do corrente ano, e encontra-se em vias de análise e aprovação interna na Pró Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA. A nova proposta visa atualizar o processo de criação, avaliação e implantação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Museologia da UFPA, face à importância da formação qualificada do museólogo para a região Norte do Brasil, tendo em vista atender as demandas advindas das mudanças sociais da população local.

Para o redesenho do projeto curricular foi criada uma comissão de avaliação e reestruturação, composta pelo atual corpo docente do Curso de Museologia (cinco docentes) e demais professores colaboradores de outras unidades acadêmicas da UFPA. Dentre estes, destacamos a colaboração da Profa. Dra. Lígia Simonian, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), e do Prof.Dr. Raul Raiol da Faculdade de Turismo. Também foi altamente significativa a colaboração externa do MPEG/MCT, representada pelo Prof. Dr. Nelson Sanjad, assim como de dois representantes discentes, bem como a assessoria técnica, no campo específico da Museologia, prestada pela Profa. Dra. Tereza Scheiner, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e atual coordenadora do Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio, realizado em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins do Ministério da Ciência e Tecnologia (MAST/MCT).

A comissão definiu as diretrizes básicas para a implantação das alterações necessárias ao redesenho do Curso, especialmente no que se refere à adequação da carga horária para as disciplinas específicas do campo da Museologia, em aproximadamente 50% do total. Destacamos, neste campo específico para a formação do Museólogo, a orientação da consultora em relação ao perfil do profissional a ser formado para um campo de atuação de tão amplo envolvimento e interferência na vida da sociedade. Essa questão, em particular, mereceu uma reflexão profunda, que orientou a comissão na definição de um perfil profissional para os egressos do Curso que estivesse em sintonia com as políticas e diretrizes nacionais e mundiais para o campo da Museologia e do Patrimônio.

As orientações da Consultoria em relação a necessária sintonia do novo desenho curricular, em estar em sintonia com as diretrizes e políticas ao campo de atuação social do profissional de museologia, bem como, o breve histórico apresentado na primeira parte do artigo sobre as representações dos museus na sociedade paraense, e a sua relevância histórica como instituições de pesquisa, além destas instituições terem uma função social importante para comunidade, como espaços de memória e de pertencimento de uma comunidade a um determinado lugar ou território. Esse conjunto de fatores nos aponta para a responsabilidade do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, que é a de formar profissionais não somente para a prática, mas para a utilização ética de seus conhecimentos, contribuindo para o alargamento do campo museológico. O ambiente universitário deve propiciar aos discentes experiências que os levem a refletir sobre conceitos já existentes, testar pressupostos e estimular seu crescimento intelectual e emocional. A preocupação é com a formação integral do indivíduo, promovendo mudanças em seus conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e aspirações, de modo a torná-lo um cidadão crítico-reflexivo, pesquisador de realidades e profissional qualificado como agente potencial de mudanças.

Nesta direção, o objetivo Geral do novo desenho curricular do Curso é formar Museólogos capacitados para reconhecer e interpretar o museu, nas suas diferentes formas e contextos de manifestação, e para atuar no estudo, documentação, conservação, comunicação e valorização do patrimônio musealizado e/ou com potencial de musealização – com ênfase nas questões vinculadas à região Amazônica. O Desenho Curricular foi alterado a partir das novas dimensões definidas (Conceitual /Criativa / Prática / Normativa), dos conceitos estabelecidos para cada Módulo (período letivo) e da definição de competências e habilidades vinculadas a cada módulo /conjunto de conceitos. Foi discutida a escolha de cada disciplina do desenho curricular – sua pertinência, perfil, abrangência, relação com as demais disciplinas do Módulo–, sempre levando em conta dois fatores preponderantes: a) a formação do Museólogo – com 50% da carga horária do Curso voltada para o campo da Museologia; b) a formação de um Museólogo qualificado para lidar com os problemas específicos da Região Amazônica – com a presença de disciplinas que efetivamente promovam estas competências.

O novo Desenho Curricular visou atender, de modo correto, às exigências normativas e às necessidades da formação profissional, tal qual definida pela comissão. Apresentamos, a seguir, a estrutura proposta:

- **NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL** – disciplinas dos campos da Ciência, da Arte, da História e de outros campos do conhecimento;
- **NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA** – disciplinas de Museologia Teórica e de Museologia Aplicada à Conservação, Museologia Aplicada à Documentação, Museologia Aplicada à Comunicação (exposição e educação);

Os pressupostos teóricos que sustentam o desenho curricular têm como conceitos operatórios a articulação da idéia de patrimônio e de memória social como ações de preservação do documento-monumento que gera as categorias de “lugares de memória”² e de “espaço de significações”. O museu, como prática social, é compreendido na relação entre homem/sujeito e o objeto/bem cultural, em um espaço/cenário denominado

museu e fora dele, considerando-se que o homem, o bem cultural e o espaço/museu fazem parte de uma mesma realidade historicamente determinada (BRITTO, 2009).

Em relação ao termo preservação, a noção adotada orienta-se por dois movimentos que se interpenetram. O primeiro, segundo Heloisa Costa, refere-se à viabilização da proteção de qualquer um e de qualquer coisa. Nesta direção, constitui “uma ação que se faz com intensidade para alguém ou alguma coisa, portanto, tem um objetivo mais amplo em direção ao humano, à transmissão, à formação dos indivíduos” (COSTA, 2008, p.122). Assim, são ações de acolhimento, que pressupõem critérios de escolha, seleção, decisão e sensibilização. Esta dimensão da 'preservação' vai ao encontro da abordagem da educação pela UNESCO³, em seus quatro pilares fundamentais da aprendizagem, a saber, aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser.

Os pilares 'conhecer' e 'fazer', mais próximos do cotidiano dos processos de ensino-aprendizagem, não são completos sem as dimensões mais subjetivas do 'aprender a viver com os outros' e o 'aprender a ser'. É nesta dimensão, em que se interrelacionam os 'saberes' e os 'fazer' com o 'aprender a viver com os outros', via ações de cidadania e da produção simbólica e criativa do ser e do estar na sociedade, que o novo desenho curricular se propõe a congregar Atividades Curriculares, como disciplinas, visitas orientadas, dentre outras, como ações centradas no tema transversal da Memória Social e da Preservação do Patrimônio Integral (Natural e Cultural), integradas a projetos orgânicos de ensino-pesquisa e extensão. Este conjunto traçado pelo projeto político-pedagógico é o espaço propício para efetivação desta integração de memórias e diretrizes políticas associadas ao campo da Cultura e da Educação.

O segundo movimento, segundo Chagas (2002, p.35-67; 2003a, p.142-171; 2003b, p.239-250), as ações integradas de memória política e de política de memória, Este conjunto de ações, que se configura em programas, o que Chagas nomeia como política de memória, que está integrada às ações de memória política, ou seja, à interpretação da realidade configurada pela seleção de bens culturais e suas representações, no caso, o museu e suas coleções de diversas ordens: histórica, artística, antropológica, dentre outras. São representações de determinados eventos, narrados sob determinadas óticas. O autor destaca o valor cultural atribuído à coisa museológica ou patrimonial, tanto pelo museu como pelo público. “Por esta vereda, compreende-se que o museu é um espaço de metamorfose e em metamorfose. As esferas do cultural e do cultural não são estanques; existe entre elas uma tensão e um fluxo permanente de sentidos” (CHAGAS, 2003b, p.247). Estas relações estão associadas à idéia de preservação, relacionadas às interfaces coleção/bem, cultural/patrimônio e público/indivíduo/sociedade, associadas às concepções de memória e política, configuram-se no processo de tomada de consciência da importância de um bem patrimonial como um valor de efeito cultural e de força social.

² Termo cunhado pelo historiador Pierre Nora (1993) para representar alguns locais topográficos, ou não, de preservação da memória.

³ Conceitos baseados no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da UNESCO

Nesta direção a organização curricular do curso de Museologia visa à integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido também prevê as ações extensionistas interligadas ao Laboratório Integrado de Ensino-Pesquisa e Extensão Museológica (LABIM), como um espaço de experimentação de vivência profissional do futuro museólogo. O ensino incorporará as atividades extensionistas como prolongamento da sala de aula e, vice versa, principalmente quando os trabalhos vincularem-se a comunidade e suas demandas sociais. Nesse sentido, geralmente a pesquisa sugere atividades de extensão que se desenvolvem a partir dos grupos de pesquisas e de suas atividades. Nesta direção, o desenho curricular do Bacharelado em Museologia da UFPA baseia-se nas seguintes dimensões:

DIMENSÃO 1: CONCEITUAL; Refere-se aos conjuntos de saberes e habilidades que constituem a base teórica no campo da Museologia e de outras áreas do conhecimento. São conteúdos da ordem do pensamento e incluem as instâncias de conceituação e organização de idéias, as teorias e a pesquisa.

DIMENSÃO 2: CRIATIVA; Refere-se aos conjuntos de experiências e habilidades ligadas à percepção e à geração do novo, com o uso de todos os sentidos. Inclui conteúdos no âmbito da Gestalt e da Arte, em todas as dimensões e expressões, especialmente voltados para a Museologia.

DIMENSÃO 3: PRÁTICA; Refere-se ao conjunto de experiências que se realizam mediante metodologias e técnicas aplicadas, tanto no âmbito da Museologia como nos campos disciplinares, que se fazem representar na formação do museólogo.

DIMENSÃO 4: NORMATIVA; Refere-se ao conjunto de saberes e experiências consignadas sob a forma de leis, códigos, normas, políticas e diretrizes em todos os campos, e mais especificamente no campo da Museologia e do Patrimônio. Inclui as ações cotidianas realizadas em museus e instituições similares, relacionadas à gestão do patrimônio e às normas e procedimentos de atuação dos museólogos e profissionais de campos afins.

Em relação às linhas de pesquisa monográfica, estas pautam-se nas diretrizes nacionais e internacionais de atuação relativas aos museus, à Museologia e ao Patrimônio, nas suas diferentes vertentes. Refletem, ainda, a preocupação em produzir novos conhecimentos sobre os acervos musealizados e os patrimônios locais. As atividades e projetos de pesquisa agrupam-se em dois eixos principais:

Museologia Teórica – investigação do Museu como fenômeno e das suas diferentes expressões e representações; análise da terminologia da Museologia; relações da Museologia com os demais campos disciplinares; teoria e metodologia da Museologia; relações entre Museu e Meio Ambiente, Museu e Patrimônio, Museu e Memória, Museu e Sociedade, Museu e Informação, Museu e Comunicação; Museologia, Ética e Estética; pesquisa e desenvolvimento de exposições e de produtos culturais; desenvolvimento de políticas culturais em geral e para o campo da Museologia e do Patrimônio em particular; **Museologia Aplicada**– investigação sobre a formação, organização, desenvolvimento e manejo de museus e coleções; metodologias e técnicas de documentação de acervos e do patrimônio integral; metodologias e técnicas de conservação do patrimônio, em todas as suas vertentes e expressões (natural, cultural, material, imaterial, bens móveis,

patrimônio ambiental, arqueológico, edificado, expressões de arte contemporânea – incluindo digital); cuidados específicos para a coleta, identificação, embalagem, segurança e movimentação de objetos/coleções; desenvolvimento e manejo de exposições; desenvolvimento de ações educativas e culturais para museus; desenvolvimento de eventos culturais; estudos de visitação; programas de intercâmbio Museu-comunidade. Inclui a pesquisa e o manejo de coleções específicas (Museologia Aplicada a Acervos), bem como o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias de trabalho para museus.

Enfim, a presente comunicação visou destacar a importância da criação de um Curso de Museologia na Região Norte do Brasil, com perfil curricular enfatizando esta perspectiva. Em especial, no novo Desenho Curricular, em vias de aprovação pela UFPA, visou corrigir desvios apresentados na primeira versão de Março de 2009. Para tanto, reapresentou disciplinas essenciais para a formação de um profissional em museologia, assim como foram lançados novos desafios que permitam a interrelação entre Museologia, Patrimônio e ao Desenvolvimento Sustentável na Amazônia, no que tange à futura atuação do museólogo frente aos museus da região amazônica e o envolvimento ético nas comunidades.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, Rosângela M. de. **A invenção do patrimônio histórico musealizado no bairro da Cidade Velha de Belém do Para, 1994-2008**. Dissertação (Mestrado)-Centro de Ciências Humanas/Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José. Veredas e construções de uma política nacional de museus. **Museologia.pt.**, Lisboa, ano 1, n. 1, maio, 2007. p. 198-207.
- _____. Memória política e política de memória. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003a. p.142-171.
- _____. Campo em metamorfose ou ainda bem que os museus são incompletos. In: BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sarah Fassa; TOSTES, Vera Lúcia Bottrel. (Orgs.). **História representada: o dilema dos Museus**. Rio de Janeiro: Livros do Museu Histórico Nacional, 2003b, p. 239-250. (Livro do Seminário Internacional).
- _____. Memória e poder: dois movimentos. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, n.19, p. 35-67, 2002.
- COSTA, Heloisa F. G. Atribuição de valor ao patrimônio material e imaterial: afinal, com qual patrimônio nos preocupamos? In: CONFERÊNCIA UM OLHAR CONTEMPORÂNEO SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL, 1, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. p. 119-129.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. Projeto História, São Paulo, n.10, p.1-28, dez., 1993.
- SCHEINER, Tereza. Relatório de Consultoria para UFPA/ICA- Curso de Museologia, 2010. (impresso).
- TOLEDO, Peter Mann. Apresentação. In: CRISPINO, Luís C. B. et al. (Orgs.). **As Origens do Museu Paraense Emílio Goeldi: aspectos históricos e iconográficos (1860-1921)**. Belém: Paku-Tatu, 2006.